



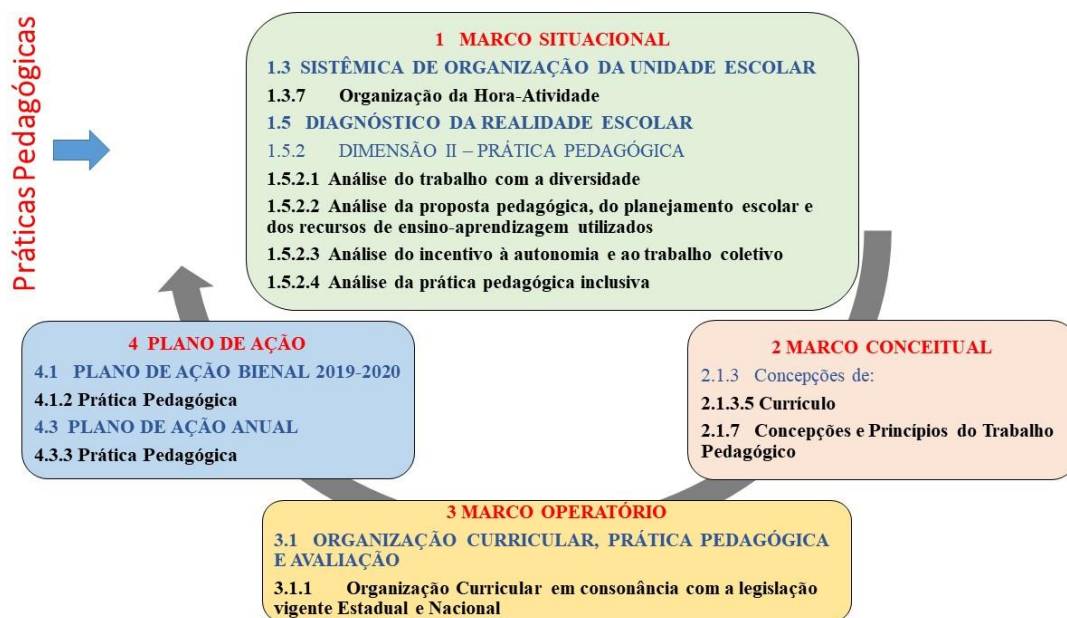
# “Trilha” Marco Operatório

Adenilse de Jesus  
Geovana Portela  
Glades Mueller  
José Paulo da Silva  
Regiane Carvalho de Castro Borges  
Rozilene C. Batista  
Zelair Olézia dos Santos

Sinop-MT  
Fevereiro/2019

## APRESENTAÇÃO

Titulamos este material de “Trilha”, fazendo referência ao jogo de tabuleiro, devido esta proposta apresentar uma série de questionamentos objetivando evidenciar a relação existente entre os Marcos Situacional, Conceitual, Operatório e o Plano de Ação, por meio de um movimento de idas e vindas os quais de forma articulada fundamentam o Projeto Político Pedagógico.



## 3 MARCO OPERATÓRIO

### 3.1 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR, PRÁTICA PEDAGÓGICA E AVALIAÇÃO

Com a homologação da **Base Nacional Comum Curricular** - (BNCC/2017) e do **Documento de Referência Curricular para Mato Grosso** - (DRC-MT/2018) para as etapas da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, a próxima etapa é a construção coletiva da Proposta Curricular da unidade escolar, tendo em vista que a referência é COMUM, mas que os currículos de cada escola se constituem na diversidade, de acordo com sua realidade, necessidades e perspectivas.

#### 3.1.1 Organização Curricular em consonância com a legislação vigente Estadual e Nacional (Base Nacional Comum Curricular e Outras)

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB-9394/96), no âmbito da organização curricular, orienta para uma base nacional que contenha a dimensão da construção de competências e habilidades básicas como objetivo do processo de aprendizagem. Dessa forma, destacam-se as diretrizes curriculares que apontam para um planejamento e desenvolvimento do currículo de forma orgânica, “superando a organização por disciplinas estanques e revigorando a integração e articulação dos

conhecimentos num processo permanente de interdisciplinaridade e transdisciplinaridade” (PCNs, 1997, p. 17).

Neste tópico (3.1.1), presente de forma geral, a organização curricular das etapas e modalidades ofertadas pela escola. Os seguintes documentos são fundamentais para subsidiar a estruturação deste tópico:

- (i) a **Resolução Normativa Nº 262/2002 – CEE/MT** a qual estabelece as normas aplicáveis para a organização curricular por ciclos de formação no Ensino Fundamental e Médio do Sistema Estadual de Ensino de Mato Grosso,
- (ii) a **Resolução Normativa Nº 002/2015 – CEE/MT** que estabelece normas aplicáveis para a Educação Básica no Sistema Estadual de Ensino e
- (iii) o **Documento de Referência Curricular para Mato Grosso** (respaldado nos documentos anteriores: CF de 1988; LDB/1996; PCNs 1997/2000; DCNs 2010/2012; PNE 2010; PEE 2014/2018), certificando-se de que estejam alinhadas as finalidades assumidas nos tópicos 2.1.3.1 (Educação) e 2.1.3.5 (Currículo) do Marco Conceitual.

Neste link terá acesso as resoluções normativas do Conselho Estadual de Educação: <http://www.cee.mt.gov.br/wmmostrarmodulo.aspx?15,45,Componente+Arquivo>

#### **Questões orientadoras:**

- De que forma estão organizadas as etapas e modalidades de ensino ofertadas pela unidade escolar (Ciclos de Formação Humana / Regime Seriado / Carga Horária Etapa / Segmento / Semipresencial / A distância)?
- Qual idade o(a) estudante precisa ter para ingressar em cada etapa/modalidade?
- Qual a organização da carga horária mínima e o quantitativo de dias letivos para a conclusão delas?
- Quais são os componentes curriculares de cada etapa e modalidade? (Ensino Religioso/Educação Física/ Língua Estrangeira)
- Como a escola compreende e propõe a organização dos objetos de conhecimento/conteúdos (*por disciplina, área de conhecimento, competências e habilidades, objetos de conhecimento, unidades temáticas, campos de experiência, eixos geradores, projetos interdisciplinares, itinerários formativos*) para que os(as) estudantes desenvolvam em sua trajetória escolar as competências gerais consideradas essenciais, na perspectiva do direito à aprendizagem (retomar o item 2.1.2, Objetivos e Metas da instituição no Marco Conceitual)?

### **3.2 ETAPAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA OFERTADA NA UNIDADE ESCOLAR:**

O **Documento de Referência Curricular para Mato Grosso** orienta que todas as decisões acerca do planejamento e da metodologia de ensino sejam tomadas coletivamente pelos profissionais de cada unidade escolar a partir da elaboração do Projeto Político Pedagógico considerando que esse documento “[...] inclui a proposta pedagógica, as intencionalidades, as possibilidades, os limites, as metas e as projeções em determinado tempo e espaço para aquela escola”. (inciso II do Art. 14 da Resolução Normativa nº 02/2013 – CEE – MT, p. 3).

Considerando a Dimensão II – Prática Pedagógica, presente no tópico 1.5 do Diagnóstico da Realidade Escolar, apresentado no Marco Situacional, procure

evidenciar quais ações a comunidade escolar considera adequadas para estimular e fortalecer o engajamento dos docentes e demais profissionais da educação no que tange a elaboração e implementação da **Proposta Curricular e Pedagógica** na unidade escolar.

Ainda nesta perspectiva, evidencie como a comunidade escolar busca concretizar as intencionalidades pedagógicas idealizadas para cada etapa e modalidade (nos tópicos 3.2 e 3.3 do Marco Conceitual), tendo em vista os objetivos definidos (no tópico 2.1.2, Objetivos e Metas da Instituição do Marco Conceitual) a partir de sua concepção de currículo (tópico 2.1.3.5 do Marco Conceitual) e dos princípios do trabalho pedagógico (tópico 2.1.7 Marco Conceitual).

### Questões orientadoras:

- Todas as decisões a respeito do **planejamento** e das **metodologias** de ensino são tomadas coletivamente pelos profissionais da unidade escolar, mediados pela construção do Projeto Pedagógico?
- As deliberações que dizem respeito ao **planejamento** e as **metodologias** viabilizam as experiências de **aprendizagem ativa** por meio da ludicidade, das tecnologias digitais e dos suportes facilitadores da mediação?
- Com relação a **prática pedagógica inclusiva**, quais ações são discutidas e desenvolvidas a fim de fortalecer a prática coercitiva à discriminação, ao preconceito, valorizando o respeito às diferenças e diversidades?
- Está prevista uma rotina onde o **trabalho coletivo** e **colaborativo** aconteça de forma sistemática na unidade escolar (planejamento por áreas de conhecimento, por disciplina, articulação entre professores regentes e professores da Sala de Recurso e do Laboratório de Aprendizagem, técnicos da biblioteca e laboratório de informática, projetos de intervenção, entre outros)?
- Existe planejamento que envolva a participação de diversos atores (como os professores, as famílias, a comunidade e outras instituições de ensino), cujas ações se propõem a desenvolver estratégias que promovam aprendizagens significativas por meio da **contextualização do conteúdo** considerando a realidade do lugar e do tempo em que os estudantes estão inseridos (eventos, passeios, feiras...)?
- A **coordenação pedagógica** busca desenvolver uma organização para orientação e acompanhamento das práticas pedagógicas (compreendidas desde o planejamento, ensino/mediação, intervenção pedagógica e avaliação) a fim de assegurar que os objetivos de aprendizagem pretendidos para cada ano/etapa, respeitando as especificidades cognitivas dos estudantes, sejam atingidos?
- Reconhecendo a necessidade de integrar a **parte diversificada** (a qual corresponde aos conhecimentos culturais, sociais e econômicos de natureza local e regional, bem como as aspirações da própria comunidade escolar) à **Base Nacional Comum Curricular**, como a escola planeja e articula para garantir a indissociabilidade entre o conhecimento escolar e o conhecimento acrescido pela parte diversificada?
- Como a escola se organiza (rotina/calendário/relatórios) para informar aos **pais/responsáveis** como está o desenvolvimento e o processo de aprendizagem dos estudantes?
- Quais procedimentos os docentes e a equipe gestora adotam mediante o diagnóstico de **infrequência** dos estudantes?

- São pensadas estratégias diferenciadas para as turmas que estão em processo de **transição de uma etapa e/ou modalidade** para a outra?

### 3.2.1 Educação Infantil

Em conformidade com o tópico 2.1.4.1 (Educação Infantil) do Marco Conceitual, a Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica, e tem por finalidade, o desenvolvimento integral das crianças, sendo “definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho” (BRASIL, 2017, p. 06).

Neste sentido, ao construir a proposta curricular desta etapa da Educação Básica, pretende-se/deseja-se que em consonância com os Marcos: Conceitual e Situacional, que na proposta da mesma estejam incluídos/previstos, os aspectos abaixo levantados:

- Que seja uma proposta que se respalda nas concepções de criança, infância, Educação Infantil, desenvolvimento infantil, educar e cuidar indissociáveis, tempo, espaço, ambiente e ações pedagógicas em consonância com o documento orientador da BNCC.
- Que na proposta estejam previstos e apontados os princípios: éticos, estéticos, políticos da Educação Infantil.
- Haja o reconhecimento aos tempos de vida das crianças na infância.
- Esteja em consonância com o preconizado no desenvolvimento de aspectos: físicos, cognitivos, sociais, culturais, emocionais das crianças.
- Traga em sua proposta a formação, a promoção e o desenvolvimento global e integral das crianças de 0 a 6 anos.
- Esteja pautada nos **campos de experiências** previstos na BNCC e DCR/MT: O eu, o outro e o nós; o corpo, os gestos e os movimentos; a escuta, a fala, o pensamento e a imaginação; os traços, os sons, as cores e as imagens; os espaços, os tempos, as quantidades, as relações e as transformações.
- Que a proposta preveja articular: o Conhecer a si, ao outro e a natureza, a cultura e a produção científica, por meio dos Eixos Norteadores: das Interações e das Brincadeiras.
- A Proposta Pedagógica e Curricular deve assegurar espaços e tempos para a participação, diálogo e escuta atenta às famílias. A Instituição de Educação Infantil deve valorizar e reconhecer as diferentes culturas.
- A proposta curricular traz os princípios Norteadores da Ação Didática?
- A forma como que estará organizado o planejamento prevê: a regularidade, a continuidade e a diversidade na organização dos tempos e dos espaços na rotina diária, bem como a regularidade e a diversidade nas estratégias, recursos e materiais, que propicie às crianças práticas de criação, expressão de seus sentimentos, sensações e pensamentos?
- As diretrizes relativas às diversidades educacionais estão presentes na Proposta Curricular?
- A instituição de Educação Infantil traz um olhar voltado às singularidades e diversidades regionais das crianças?

### 3.2.2 Ensino Fundamental

Em conformidade com o tópico 2.1.4.2 (Ensino Fundamental) do Marco Conceitual, o Ensino Fundamental - anos iniciais tem por finalidade, “a Educação como um direito humano inalienável, necessário para a manutenção da dignidade humana; e, a aprendizagem como um processo ativo e significativo, pautado em competências e habilidades construídas nos contextos escolares” (DRC/MT, anos iniciais, p.05). Já para os anos finais do Ensino Fundamental “precisa estar atenta aos pontos direcionadores à organização dos currículos no território brasileiro, preconizados pela Base Comum Curricular (BNCC), entre eles, Desenvolvimento Integral, Aprendizagem Ativa e a Progressão de Aprendizagem” (DRC/MT, anos finais, p. 07). Neste sentido, a Instituição ao organizar sua proposta curricular, precisará retomar os Marcos: Conceitual e Situacional, dizendo como pretende/deseja que seja desenvolvido o trabalho, contemplando os aspectos:

- Considerar que os conhecimentos específicos da regionalidade, localidade, espacialidade e temporalidade da comunidade escolar sejam previstos;
- A proposta curricular esteja pautada na perspectiva da Aprendizagem Ativa;
- As Metodologias ou possibilidades metodológicas a ser desenvolvidas nos diferentes componentes Curriculares (Projetos, Sequência Didática, Estudo de Caso, Ensino por Investigação, Pesquisa, Resolução de Problemas, Jogos, Simulações, Equipes), precisam estar contemplados;
- Que seja previsto o uso das Tecnologias (TDICs);
- O planejamento deve se dar na perspectiva de um trabalho colaborativo e coletivo entre a equipe; apontando como ele será discutido;
- A função do professor deve ser de mediador do conhecimento e aprendizagens dos alunos;
- As estratégias avaliativas pelas quais as crianças/adolescentes passarão no decorrer do processo devem estar explicitadas;
- As práticas pedagógicas primam pela formação de um sujeito: ético, reflexivo, autônomo, empático, que respeita a coletividade, que intervém na realidade de forma integrada e sustentável?
- A Proposta Curricular deverá estar prevista, explicitada, descrita de forma clara no PPP da Escola.
- O trabalho inter/transdisciplinar deve ser considerado para o desenvolvimento pleno/integral da cidadania dos estudantes;
- As competências intrapessoais também precisam ser consideradas; assim como, as competências híbridas;
- Perceber, se o estímulo ao pensamento crítico, a resolução de problemas e a curiosidade estão previstas na proposta?

### **3.2.3 Ensino Médio**

Em conformidade com o tópico 2.1.4.3 (Ensino Médio) do Marco Conceitual, o Ensino Médio é a etapa final da Educação Básica, que dentre outras finalidades, busca promover o desenvolvimento de competências para que o estudante desenvolva a formação ética, o desenvolvimento da autonomia e a preparação básica para o mundo do trabalho.

Nesse contexto, é importante considerar, no currículo, competências que instiguem o desenvolvimento de uma leitura crítica das situações vividas pelos adolescentes nos diversos espaços sociais e sua percepção sobre o papel da escolaridade na vida adulta.



### **Questões orientadoras:**

Quais estratégias os docentes utilizam para contextualizar os conteúdos dos componentes curriculares, a partir da realidade local, social e individual da escola e dos seus estudantes?

- É proposto uma organização curricular e metodológica diferenciada para atender estudantes trabalhadores que frequentam as aulas no período noturno?
- Desenvolve-se projetos de aprendizagem, interdisciplinarmente, mais dinâmicos e interativos, que atendam as motivações do público jovem?
- São desenvolvidas práticas e metodologias ativas, que estimulem processos mentais e desenvolvam as capacidades de levantar hipóteses, comparar, analisar, interpretar e avaliar?
- Utiliza-se das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TICs) para promover situações de ensino e aprendizagem baseados em problemas, investigação, jogos, simulações, entre outros?
- Quais são as providências diante da evasão escolar?

#### **3.2.3.1 Ensino Médio**

#### **3.2.3.2 Ensino Médio Integrado a Educação Profissional**

#### **3.2.3.3 Ensino Médio Integral**

### **3.3 MODALIDADES DE ENSINO OFERTADAS NA UNIDADE ESCOLAR**

#### **3.3.1 Educação de Jovens e Adultos**

Conforme o tópico 2.1.5.1 (Educação de Jovens e Adultos) do Marco Conceitual, a Educação de Jovens e Adultos (EJA) é a tentativa em ato da efetivação da Educação Básica para os jovens e adultos para aqueles que, ainda, não a cursaram e/ou não a concluíram; o que a evidencia, então, como modalidade educacional com especificidades determinadas pelas características do respectivo público-alvo (Documento de Referência Curricular para Mato Grosso, p. 81)

Observadas as especificidades dos sujeitos da EJA, pensar e desenvolver uma proposta curricular para esta modalidade se torna uma tarefa complexa, pois exige do docente uma compreensão crítica do processo educacional a que faz parte.

Nesse sentido, as práticas pedagógicas a serem desenvolvidas na EJA devem ser dotadas de identidade própria, elaboradas de modo a atender as características dos estudantes, seus interesses em relação à educação, respeitando sua condição de vida e de trabalho. Nesta perspectiva, a proposta curricular da escola considera as especificidades socioculturais dos estudantes da EJA? Preocupa-se com a adequação do trabalho pedagógico às expectativas e anseios dos aprendizes?

### **Questões orientadoras:**

- É realizado diagnóstico do perfil e das especificidades dos sujeitos que compõem a EJA?
- Desenvolve-se projetos de aprendizagem a partir de conteúdos curriculares ou temas geradores que sejam significativos aos estudantes desta modalidade?
- São desenvolvidas práticas pedagógicas para valorizar a cultura, os saberes e as experiências dos estudantes da EJA? Como são monitoradas as situações que podem conduzir a evasão escolar?

- São desenvolvidos projetos culturais que proporcionem o sentimento de pertencimento da comunidade escolar?
- Desenvolve-se propostas de atendimento individualizado para estudantes que estão com dificuldades de aprendizagem?
- É garantido que todos profissionais da educação tenham conhecimento e comprometimento para desempenharem práticas que promovam os objetivos e as funções da EJA (Equalizadora, Reparadora e Qualificadora)?

#### **Sobre Educação de Jovens e Adultos, ver:**

Concepção de escolarização e de aprender por toda a vida (V CONFINTEA);

Funções de reparação, equalização, qualificação (Parecer CNE n.º 11/2000);

Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos/Parecer n.º 11/2000 do CNE;

Resolução Normativa 180/200-CEE/MT que Fixa normas para a oferta da Educação de Jovens e Adultos no Sistema Estadual de Ensino;

Resolução Normativa N.º 005/2011-CEE/MT que Fixa normas para a oferta da educação Básica na modalidade Educação de Jovens e Adultos no Sistema Estadual de Ensino.

#### **3.3.2 Educação Escolar Quilombola**

##### **Sobre Educação Quilombola, ver:**

Resolução Normativa N.º 002/2015 – CEE/MT p. 14;

Documento de Referência Curricular para Mato Grosso p. 89.

#### **3.3.3 Educação do Campo**

A modalidade de Educação do Campo é ofertada para a população rural e está prevista com adequações necessárias às peculiaridades da vida no campo e de cada região.

Com base no tópico 2.1.5.3 (Educação do Campo) e tendo como referência que a identidade da escola do campo é definida pela vinculação com as questões inerentes à sua realidade, com propostas pedagógicas que contemplem sua diversidade em diferentes aspectos, os conteúdos curriculares e metodologias propostos pela comunidade escolar são apropriados para as reais necessidades e interesses dos estudantes do campo.

##### **Questões orientadoras:**

- O calendário escolar está adequado às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas?
- São propostas e desenvolvidas metodologias que busquem um trabalho pedagógico fundamentado no princípio da sustentabilidade?
- Desenvolve-se projetos interdisciplinares que objetivam valorizar os conhecimentos próprios das atividades laborais desenvolvidos no campo articuladas com os conhecimentos escolares propostos pela BNCC?
- São inseridas disciplinas no currículo escolar em consonância com o perfil vocacional da comunidade escolar?

##### **Sobre Educação do Campo ver:**

Resolução Normativa N.º 002/2015 – CEE/MT p. 24

Documento de Referência Curricular para Mato Grosso p. 67

#### **3.3.4 Educação Especial**



Conforme o tópico 2.1.5.4 (Educação Especial) do Marco Conceitual, a Educação Especial é compreendida como modalidade transversal a todos os níveis, etapas e modalidades de ensino, é parte integrante da educação regular, devendo ser prevista no Projeto Político Pedagógico da unidade escolar, assegurando a promoção e o exercício pleno e equitativo de todos os direitos humanos e liberdade, fundamentais para todas as pessoas com deficiência, e promovendo o respeito pela sua dignidade inerente, respeitando-se as normas vigentes.

Considerando a Dimensão II – Prática Pedagógica, presente no tópico 1.5 do Diagnóstico da Realidade Escolar, apresentado no Marco Situacional, quais são os desafios diagnosticados que precisam de intervenção pedagógica no que tange a inclusão de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação?

**Questões orientadoras:**

- Há oferta de atendimento educacional especializado em horário distinto daquele que o estudante frequenta na unidade escolar?
- Com se dá a relação entre os professores regentes e o professor do Apoio Educacional Especializado (AEE), no que se refere a organização e orientação sobre os serviços e recursos pedagógicos e de acessibilidade para participação e aprendizagem dos estudantes?
- Há materiais didáticos-pedagógicos adequados/adaptados às especificidades dos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação?

**Sobre Educação Especial ver:**

Resolução Normativa Nº 002/2015 – CEE/MT p. 11

Documento de Referência Curricular para Mato Grosso p. 54

**3.3.5 Educação Escolar Indígena**

**Sobre Educação Indígena ver:**

Resolução Normativa Nº 002/2015 – CEE/MT p. 13

Documento de Referência Curricular para Mato Grosso p. 92

**3.4 Sistemática de Avaliação**

Considerando que as concepções de avaliação (encontrado no item 2.1.6, Referenciais da avaliação para a aprendizagem do tópico 2.1.3.1 do Marco Conceitual) devem estar em consonância com as Orientações Curriculares para o estado de Mato Grosso (OCs), DRC-MT /2018, (apresente como a comunidade escolar DESEJA e PROPÕE a Sistemática de Avaliação para que aconteça na perspectiva formativa e emancipatória e contemple as dimensões Diagnóstica, Contínua/Processual, Cumulativa/Somativa (somativa, não no sentido de média de notas, mas na perspectiva qualitativa).

**Questões orientadoras:**

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs/2010) é a concepção de educação que fundamenta as dimensões da avaliação e das estratégias didático-pedagógicas a serem utilizadas. Sendo assim, retome o tópico 2.1.3.1 do Marco Conceitual, lá encontrará a concepção de Educação adotada pela escola e servirá para (re)pensar no conceito de avaliação, que pode ser encontrado no item 2.1.6 (Referenciais da avaliação para a aprendizagem). Faz-se necessário, também, retomar

aos conceitos de sociedade, cidadão e cidadania (itens 2.1.3.2 e 2.1.3.3 respectivamente) para que as atividades avaliativas propostas estejam adequadas a essas visões da escola. (IMPORTANTE: caso os conceitos não estejam em concordância, repense-os e adequa-os). Dessa forma, quais estratégias/instrumentos avaliativos podem ser adotados?

O Conselho Nacional de Educação (CNE), em vários pareceres em que a avaliação da aprendizagem escolar é analisada, recomenda, aos sistemas de ensino e às escolas públicas e particulares, que o caráter formativo deve predominar sobre o quantitativo e classificatório. A este respeito, qual(is) estratégia(s) de progresso individual e contínuo deve(m) ser criada(s) para favorecer o crescimento do estudante, preservando a qualidade necessária para a sua formação escolar?

### 1.5.3.1 Análise do Monitoramento do Processo de Aprendizagem dos Alunos - Diário Eletrônico

- Como os professores observam a progressão dos alunos e as dificuldades destes?
- Quais metodologias usadas para verificar o aprendizado diário dos alunos?
- Como os alunos são informados sobre os conteúdos nos quais progrediram e em quais precisam estudar e avançar?
- Como deve ocorrer o apoio pedagógico destinado à recuperação contínua e concomitante de aprendizagem de estudantes com déficit de rendimento escolar?

Para tanto, perceba o que foi posto no item 1.5.7.2 (Análise da Atenção Dedicada aos Alunos com Defasagem de Aprendizagem). A partir do que foi exposto no item 2.1.7 (Concepções e Princípios do Trabalho Pedagógico) como deve ser: o momento de planejamento? E como deve ser o conselho de classe?

### 1.5.3.2 Análise dos Mecanismos de Avaliação dos Alunos

Diante do que temos (marco situacional) e (marco conceitual), como deve ser a prática avaliativa para cada etapa e/ou modalidade de ensino ofertada na unidade escolar? Os critérios e formas de avaliação utilizados, pela escola, atendem as legislações vigentes? Estão adequados ao ensino por habilidades e competências mencionados na BNCC/2017, no DCR – MT/2018 e Objetivos de Aprendizagem/MT-2019?

- Qual(is) forma (tipo) de avaliação(ões) da aprendizagem é (são) mais condizentes com a(s) necessidade(s) avaliativa(s) apresentada(s) na escola?
- São necessárias ações interventivas para atender as demandas avaliativas nas diferentes etapas e modalidades de ensino que a escola oferta?
- Há usos de variadas estratégias de avaliações? Como elas são feitas?
- Como a atribuição de conceito e nota é discutida entre os docentes?
- Decisões como reprovação ou reagrupamento são decididas por todos os professores? Como trazer os pais e alunos para essas discussões?
- Quais intervenções, critérios e formas de avaliação, a escola pretende utilizar na avaliação dos alunos com rendimento abaixo do Básico (AB), com necessidades educativas especiais (AEE), com defasagem de aprendizagem?

### 1.5.3.3 Análise dos Acesso e Compreensão dos Indicadores Oficiais de Avaliação

- O que apontam os diagnósticos do NAEB, - (Avalia -MT, Prova Brasil, avaliações internas, etc.), quanto à avaliação na unidade escolar em cada uma das etapas/modalidades oferecidas? O que gostaríamos que elas apontassem?
- Como criar momentos nos quais a comunidade escolar possa ser informada sobre as estatísticas educacionais produzidas pelo Inep ou pelas Secretarias de Educação sobre o desempenho da escola ou da rede escolar da qual faz parte? Como também esses dados?
- Como a comunidade escolar pode fazer com que suas dúvidas e opiniões cheguem até os órgãos responsáveis pela produção desses indicadores?

#### 1.5.3.4 Análise da Avaliação do Trabalho dos Profissionais da Escola

- Como criar um instrumento que formalize as avaliações de todos os profissionais da escola na qual todos os segmentos possam participar tanto da sistemática quanto da avaliação?
- Se o item 1.5.7.1 - Análise do Fluxo (Frequência, Retenção e Evasão Escolar dos Alunos) - tenha sido avaliado negativamente, qual deve ser a proposta para que esses indicadores melhores?
- Percebendo o item 1.5.7.3 - Análise do Acesso e Compreensão dos Indicadores Oficiais de Avaliação (Interno e Externo) - quais estratégias devem ser adotadas para melhorá-los?

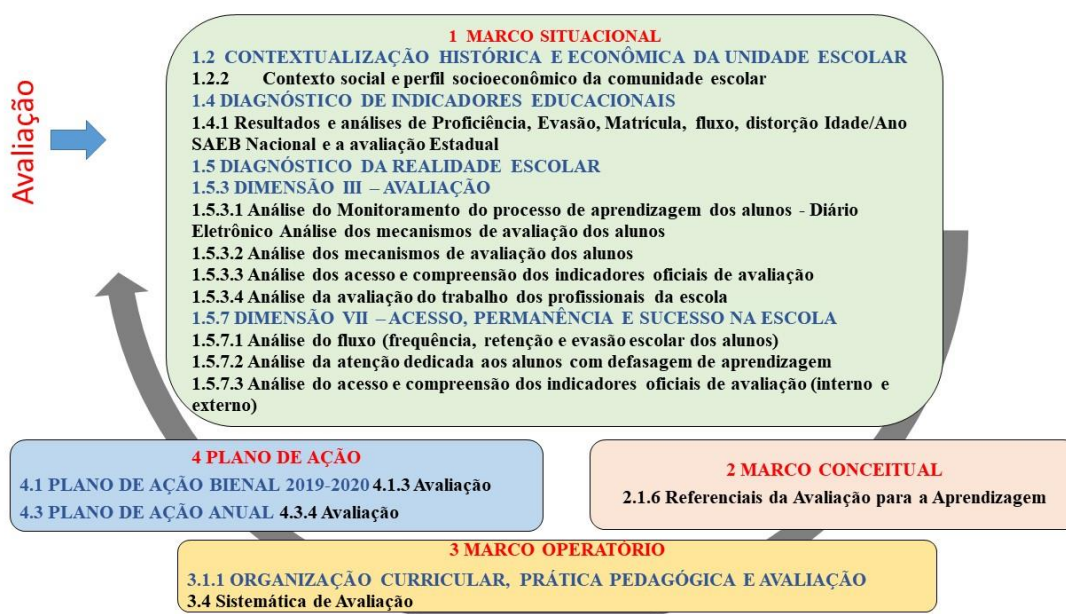
#### **Para a Educação Infantil:**

- Como pensar uma avaliação que tenha o caráter de acompanhamento e sirva de registro processual do desenvolvimento das crianças, desvinculada da ideia de promoção e retenção, seleção e classificação?
- Como elaborar registros cujas finalidades sejam de investigação e acompanhamento dos processos de desenvolvimento e aprendizagens das crianças e não de julgamento das crianças?
- Como estão previstas as diferentes transições na Educação Infantil: das famílias para a entrada dos bebês nas Instituições da Educação infantil? E dos bebês para as crianças bem pequenas? E das crianças bem pequenas para as crianças pequenas? E a transição das crianças pequenas para a entrada no Ensino Fundamental? Há a preocupação no alinhamento dessas etapas?
- Como a escola pode elaborar experiências significativas para avaliar: a interação e as brincadeiras, as rotinas, as experiências, o diálogo e a escuta?
- Como propor uma avaliação que tenha por finalidade investigar a transição das crianças da Educação Infantil para o Ensino Fundamental, na perspectiva de continuidade do desenvolvimento das crianças?

#### **Importante:**

A Sistemática da Avaliação deve contemplar as especificidades de cada Etapa/ Modalidade.

Todas as práticas avaliativas desenvolvidas na unidade escolar precisam estar formalizadas no Marco Operatório em conformidade com os marcos anteriores.



### 3.5 Gestão Escolar -

Neste item haverá proposições para melhorar o que foi diagnosticado na dimensão IV do Marco Situacional. Para tanto, revise os itens 1.5.4.1 à 1.5.4.4, veja quais os pontos que precisam ser criados e aqueles que precisam ser melhorados. Faz-se necessário, também, retornar aos itens 2.1.3.2 (Sociedade) e 2.1.3.3 (Cidadão e Cidadania) do Marco Conceitual.

#### Questões orientadoras:

Responder à questão, abaixo, ajudará a pensar em estratégias para melhorar o item 1.5.4.1;

#### Análise da Democratização das Informações:

- Qual deve ser a proposta para que haja a socialização periódica do desempenho escolar?
- Quais medidas a direção precisará tomar para conseguir informar toda a comunidade escolar sobre os principais acontecimentos da escola de forma rápida e precisa? (Medidas diferentes podem ser tomadas dependendo de quem será o público);
- O conselho escolar tem à sua disposição informações sobre a escola em quantidade e qualidade suficientes para que possa tomar as decisões necessárias?
- O conselho escolar é formado por representantes de toda a comunidade escolar (inclusive alunos) e sua composição é paritária, ou seja, possui o mesmo número de pessoas entre funcionários (incluindo professores) e não-funcionários?
- O conselho escolar tem normas de funcionamento definidas e conhecidas por todos?
- O conselho escolar participa das definições orçamentárias da escola?

Para o item 1.5.4.2 (**Análise da Participação da Comunidade Escolar**), propomos algumas questões para pensar:

- Há grêmios estudantis ou outros grupos juvenis participando da tomada de decisões na escola e ajudando os alunos a se organizarem? Caso negativo, como propor a criação desses grupos?
- Como criar espaços para que todos (alunos, diretor, professores, funcionários, pais, mães e outras pessoas da comunidade) possam discutir e negociar encaminhamentos relativos ao andamento da escola?
- Como trazer os pais para comparecerem e participarem ativamente das reuniões sobre a vida escolar dos alunos?
- Como a escola poderá, aos finais de semana, disponibilizar o espaço para que a comunidade possa usufruí-lo (salas, pátio, quadras de esporte, biblioteca, etc.)?
- Como garantir a presença de todos, mesmo daqueles pais e alunos completamente desprovidos de recursos financeiros quando são realizadas atividades de confraternização com a comunidade (festas, gincanas, bailes, formaturas)?
- Quais estratégias podem ser criadas para que a elaboração do PPP possa envolver a participação de toda a comunidade escolar (alunos, professores, pais, diretor, funcionários em geral, conselheiros tutelares e demais membros da comunidade escolar)?
- Quanto a prestação de conta: recursos recebidos, créditos, débitos (gastos), são informados à comunidade escolar? Como isso é realizado?

Para o item 1.5.4.3 (**Análise da Interação com os Órgãos Oficiais e Parceiros**) elaboramos as seguintes perguntas:

- Como desenvolver atividades como campanha contra a dengue, educação para a saúde bucal, campanha de matrícula, pesquisa sobre o acervo do museu em parceria com os demais serviços públicos?
- Como desenvolver parcerias com outras instituições (universidades, organizações da sociedade civil, empresas, fundações, associações, etc.) para o financiamento de projetos ou para o desenvolvimento de ações conjuntas, como elaboração do projeto político-pedagógico, formação de professores, atividades pedagógicas, comemorações?
- Os conselheiros recebem capacitação (cursos, participação em seminários, etc.) para exercer sua função?
- Propomos as questões, abaixo, para propor reflexões para o item 1.5.4.4 (**Análise do Tratamento aos Conflitos na Escola**):
- O diretor, juntamente com professores, alunos e demais membros da comunidade escolar, procura resolver os conflitos que surgem entre as pessoas no ambiente escolar (brigas, discussões, etc.), com base no diálogo e na negociação?
- Os professores desenvolvem atividades para que os alunos aprendam a dialogar e a negociar?

### 3.6 Uso Pedagógico da Biblioteca Integradora

Para pensar esse item, propomos a leitura do “ORIENTATIVO PROJETO BIBLIOTECA INTEGRADORA - Trabalho Pedagógico Interdisciplinar – 2019” e o “Caderno Orientativo para uso da biblioteca escolar”. Dessa forma, pensar em como empregar diferentes linguagens, fruir manifestações artístico culturais e participar de práticas diversificadas de sua produção, compreender usar e criar tecnologias de



informação, argumentar com base em fatos e dados confiáveis, dialogar e resolver conflitos sem preconceitos de qualquer natureza?

### 3.7 Programas e Projetos que a Unidade Escolar Participa ou Desenvolve Inserir Projetos e Programas, legislações caso tenha e necessidades.

- Descrever os projetos desenvolvidos pela escola, os objetivos e a culminância.
- É um projeto coletivo da escola? É trabalhado de que forma? (interdisciplinar, multidisciplinar, transdisciplinar entre outros).

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **LDB - Lei nº 9394/96**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília : MEC, 1996. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm) último acesso em 24 de fevereiro 2019.

MATO GROSSO. Secretaria Estadual de Educação de Mato Grosso. **Documento de Referência Curricular para Mato Grosso**. Disponível em <https://sites.google.com/view/bnccmt/documento-de-refer%C3%Aancia-curricular-para-mato-grosso> último acesso em 24 de fevereiro 2019.

MATO GROSSO, Secretaria Estadual de Educação de Mato Grosso. **Guia Orientativo para a Implementação da Reelaboração do Projeto Político Pedagógico das Unidades Escolares da Rede Estadual de Educação de Mato Grosso para o ano letivo de 2019**.

RESOLUÇÃO - Nº 002/2015-CEE/MT. **Estabelece normas aplicáveis para a Educação Básica no Sistema Estadual de Ensino e dá outras providências**. Disponível em: <http://www2.seduc.mt.gov.br/documents/8125245/8532755/RESOLUCAO+NORMATIVA+N+002-2015-CEE-MT.pdf/a070b4d6-5a98-2e47-12d5-76266edc60a7> último acesso em 24 de fevereiro 2019.

RESOLUÇÃO NORMATIVA Nº 262/2002 – CEE/MT. **Estabelece as normas aplicáveis para a organização curricular por ciclos de formação no Ensino Fundamental e Médio do Sistema Estadual de Ensino de Mato Grosso**. <https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:81etYSjUgOcj:https://www.sinepe-mt.org.br/download/%3Fuid%3D1110%26modo%3Ddownload+%&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br&client=firefox-b-d> último acesso em 24 de fevereiro 2019.

Resoluções Normativas do CEE/MT disponíveis em <http://www.cee.mt.gov.br/wmmostrarmodulo.aspx?15,45,Componente+Arquivo>